

Sermão 342

A garantia da vida eterna.

Santo Agostinho

Análise

Deus criou tudo através do seu Filho. A manifestação do Filho na Encarnação. O mistério da Trindade. A existência da alma humana demonstra a existência de Deus. O verdadeiro conhecimento de Deus e com isso a esperança de nossa imortalidade.

01 – No Princípio, Deus criou os céus e a terra.

Acabamos de ouvir lições das santas Escrituras, mas é impossível que falemos com vocês muito longamente e é impossível para vocês ouvir, mesmo que pudéssemos. Na medida em que Deus nos conceder esta graça, gostaríamos de falar com suas caridades sobre o início das Santas Letras, cuja leitura vocês acabam de ouvir.

No princípio, Deus criou os céus e a terra¹.

Escutem e façam uma ideia desse Artesão. Mas vocês fazerem uma ideia desse Artesão é impossível para vocês, eu sei. Pensem então na arte e depois louvem o Artesão.

No princípio, Deus criou os céus e a terra. Aí está a arte que está diante de nós, que está sob nossos olhos e que faz nossas delí-

¹ Gênesis 1: 1.

cias. A arte se mostra, mas o Artesão se esconde. O que se descobre é visível, mas o que se ama está escondido.

Mas, ver o mundo e amar Deus é amar o que é bem superior ao que se vê. São os olhos que veem, mas é o coração que ama. Vamos dar então uma preferência à alma, com relação aos olhos, pois Aquele que amamos, mesmo que se esconda, é muito superior à sua obra, que vemos descoberta.

Procuremos então saber, por favor, qual foi a máquina que Deus utilizou para realizar sua grande obra. A máquina do artesão é a palavra do Mestre que ordena.

Vocês ficam admirados com isso? A obra é do Onipotente.

Se então vocês querem saber que Artesão é esse, esse Artesão é Deus.

“Mas, o que ele fez?”, você perguntará.

Ele fez o céu a terra.

Você quer saber com que meios ele os fez? Ele os fez através do seu Verbo, que ele não fez, pois esse Verbo, por quem o céu e a terra foram feitos, não foi feito por ele mesmo. Se ele o tivesse feito, através de quem ele o teria feito, já que, *tudo foi feito por ele*².

Se, então, tudo o que foi feito foi feito pelo Verbo, seguramente o Verbo, por quem tudo foi feito, não fez ele mesmo. Além disso,

² João 1:

aqui está o que Moisés, servo de Deus, nos conta sobre suas obras:
No princípio, Deus criou os céus e a terra.

“Por que meio?”

Por seu Verbo.

“Ele fez também o Verbo?”

Não.

“Mas, o que ele fez?”

*No princípio era o Verbo*³. Já existia o Verbo, através do qual Deus tudo fez, donde se conclui que ele fez o que ainda não existia.

Podemos compreender ___ e com razão ___ que o céu e a terra foram feitos nesse único Verbo, pois eles foram feitos Naquele mesmo por quem eles foram feitos.

Talvez se possa compreender assim esse princípio no qual Deus criou o céu e a terra, pois o Verbo é também a Sabedoria de Deus, a quem o Profeta diz: *Ó Senhor, quão magníficas são as vossas obras! Feitas todas na sabedoria*⁴.

Se Deus então fez tudo na sua Sabedoria e sem dúvida nenhuma o Filho Unigênito de Deus é a Sabedoria de Deus, não duvidamos de que ele tenha feito no seu Filho tudo o que vemos que ele fez através do seu Filho, pois esse mesmo Filho é também o princípio e

³ João 1: 1.

⁴ Salmo 103: 24. *Quam magnificata sunt opera tua, Domine ! Omnia in sapientia fecisti.*

quando os judeus o interrogaram, dizendo: *Quem és tu?* Ele respondeu: *O Princípio*⁵.

Aí está então: *No Princípio, Deus criou os céus e a terra.*

02 – Buscar o superior em nós para atingir o Superior a tudo.

Quanto ao resto das criaturas, trata-se de separá-las ou de coordená-las ou mesmo de ornamentá-las ou mesmo de criar o que não havia ainda no céu e na terra? Deus fala e eis que elas são feitas. Deus simplesmente diz: *Faça-se!*⁶ e tudo é feito.

O mesmo acontece com todas as suas obras. *Ele disse e tudo foi feito, ele ordenou e tudo existiu*⁷.

Ele disse em que língua? Para se fazer ouvir, a quem ele falou?

Não nos alimentemos sempre com leite. Elevem conosco o espírito de vocês até o alimento sólido. Que ninguém imagine Deus com um corpo, não o imagine como uma pessoa, não o imagine como um anjo, mesmo que ele tenha aparecido aos nossos Pais, não em sua substância, mas em uma criatura que ele controlava, pois, não fosse assim, os olhos humanos não teriam podido ver o Invisível.

Busquemos o que há de superior em nós, para tentarmos atingir o que há de superior a tudo. O que há de superior em nós é o espírito.

⁵ João 8: 25.

⁶ Gênesis 1.

⁷ Salmo 32: 9.

O que é superior a tudo é Deus. Por que procurar o que é superior nos seres inferiores? Eleve o que há de melhor em você, para atingir, se você puder, Aquele que é superior a todos.

Quanto a mim, de fato, quando falo, é ao espírito que eu me dirijo. É verdade que os rostos visíveis de vocês eu vejo com este corpo que me torna visível também, mas, através do que é visível para mim, eu me dirijo ao que não é visível para mim.

Tenho em mim uma palavra que meu coração concebeu e que eu quero enviar aos ouvidos de vocês. O que meu coração concebeu eu quero dizer a vocês. O que está em mim, eu quero enviar a vocês.

Mas, digam-me, como fazer para chegar aos espíritos de vocês o que é invisível?

Eu me aproximo dos ouvidos de vocês, que são como que portas para as almas de vocês e, como eu não posso colocar lá dentro a palavra que meu coração concebeu, eu utilizo um som como uma espécie de veículo.

A palavra é imperceptível, mas o som é perceptível. Eu coloco algo imperceptível em algo perceptível e eu acesso assim os ouvidos de vocês. Assim, a palavra parte de mim, chega até vocês, sem, no entanto, se afastar de mim.

Se então for permitido comparar o que é pequeno com o que é grande, o que é desprezível com o que é majestoso, o que é humano com o que é de Deus, foi isto o que Deus mesmo fez.

O Verbo estava invisível em seu Pai e, para vir até nós, ele assumiu uma carne que lhe serviu de veículo. Sim, para se abaixar até nós, sem, no entanto, se afastar do seu Pai.

Mas, antes de sua Encarnação, antes de Adão pai do gênero humano, antes do céu e da terra e de tudo o que há neles: *No princípio era o Verbo e neste Princípio, Deus criou os céus e a terra.*

03 – Afastar-se de tudo o que é mutável para chegar ao Imutável.

Mas Deus já havia feito a terra antes de ornamentá-la e antes de descobrir nela sua beleza.

*A terra estava informe e vazia. As trevas cobriam o abismo*⁸. As trevas cobriam o que a luz não iluminava. Ora, a luz não existia ainda.

*O Espírito de Deus pairava sobre as águas*⁹. Este trabalhador não tinha se separado ainda do Pai e do Verbo, seu Filho Unigênito.

Mas, escutemos o que nos insinua a Trindade. De fato, é dito para nós: *No Princípio, Deus criou.* Isto nos faz compreender a essência do Pai e do Filho; Deus Pai no Filho princípio.

Resta o Espírito Santo para completar a Trindade. *O Espírito de Deus pairava sobre as águas.*

⁸ Gênesis 1: 2.

⁹ Gênesis 1: 2.

*Deus disse*¹⁰. Deus falou a quem? Antes de todas as criaturas havia alguém para ouvir? Sim, está dito.

Quem então? O próprio filho.

Deus falou então ao seu Filho. Com que palavras ele falou ao Verbo? Se o Filho existia, como nenhum cristão duvida, o Verbo também existia.

O Filho era o Verbo e o Pai falava ao Verbo. Palavras então eram trocadas entre Deus e seu Verbo?

De forma alguma. Libertem-se, meus irmãos, de todos esses obstáculos de um pensamento carnal. Ergam invisivelmente a inteligência de vocês até o invisível. Que o olho do espírito de vocês não perceba mais nenhuma imagem corpórea.

Afastem para bem longe tudo o que é visível em vocês. Deixem de lado até mesmo tudo o que não é visível, pois vemos seus corpos, mas não vemos suas almas, que, no entanto, se transforma o tempo todo. Uma hora ela quer e outra hora não quer; uma hora ela faz e outra hora não faz; uma hora ela se lembra e outra hora ela se esquece; hoje anda para frente e amanhã anda para traz.

Deus não é assim. Não, essa natureza não é Deus e a alma não é uma porção da substância divina. Tudo o que Deus é é ser o bem imutável, o bem incorruptível.

¹⁰ Gênesis 1: 3.

Embora Deus seja invisível, assim como a alma é invisível, no entanto, a alma muda, enquanto que Deus é imutável.

Afastem então para bem longe, não somente o que é visível em vocês como também tudo o que muda em vocês. Libertem-se totalmente erguendo-se acima de vocês.

04 – Os sentidos são portas que dão acesso à alma.

Um amante da invisível bondade, um amante da invisível eternidade disse, entre suspiros e gemidos de amor: *Minhas lágrimas se converteram em alimento dia e noite, enquanto me repetem sem cessar: “Teu Deus, onde está?”*¹¹

Se eu perguntar a qualquer pagão: “*Teu Deus, onde está?*”, ele me mostrará seus ídolos. Se eu quebrar o ídolo, ele me mostrará uma montanha, ele me mostrará uma árvore, ele me mostrará uma pedra desprezível de rio. O que ele tirou do meio de milhares de pedras, o que ele colocou em um lugar honroso, o que ele adorou ao se prostrar, isto é seu Deus. “*Aí está meu Deus!*”, ele me diz, me apontando com o dedo.

Se eu rio de uma pedra que posso carregar, posso quebrar, jogar para longe com desprezo, ele me aponta com o dedo o sol, a lua

¹¹ Salmo 41: 4.

ou uma estrela qualquer. Ele chama esta de Saturno, aquela outra de Mercúrio, uma outra de Júpiter, outra de Vênus.

Se eu lhe perguntar o que ele quer dizer, quando aponta com o dedo isso e aquilo, ele me responde: “Aquele lá é meu Deus!”.

Como eu vejo o sol, mas não posso quebrá-lo, como eu não posso derrubar os astros e nem perturbar o céu, então, como isso é superior a ele mesmo, ao me mostrar coisas visíveis, que ele me aponta com o dedo, ele se volta para mim e me pergunta: *Teu Deus, onde está?*

Mas, quando eu ouço: *Teu Deus, onde está?*, eu não posso mostrar nada aos seus olhos, eu só encontro um espírito que obedece às cegas. Aos olhos que ele tem para ver, eu não tenho nada que possa ser mostrado e se eu tenho alguma coisa para mostrar, ele não tem os olhos para ver.

Choremos então e façamos nossas lágrimas de alimento.

Meu Deus é invisível e quem fala comigo me pede para vê-lo e me pergunta: *Teu Deus, onde está?*

Mas, para chegar ao meu Deus, como disse o Salmista: “Eu repassei tudo isso em meu coração e coloquei minha alma acima de mim mesmo”.

Meu Deus não está abaixo de minha alma; ele está bem acima. Como eu poderia alcançar o que está bem acima de minha alma, se não é erguendo minha alma bem acima de mim mesmo?

No entanto, com a graça de meu Deus, vou tentar responder a este importuno que me pede o que é visível, me mostra o que é visível e que só se delicia com o que vê.

Esta é sua questão: *Teu Deus, onde está?* Eu responderei perguntando? “Você mesmo, onde você está?”

Esta é minha resposta e ela não é fora de propósito, tanto quanto eu sei. Você me perguntou onde está meu Deus e eu, do meu lado, pergunto onde está meu interrogador.

Ele me dirá: “Eis-me aqui. Eu estou aqui. Eu estou diante dos seus olhos e falo com você”.

E eu lhe respondo: “Eu procuro aquele que me interroga. Eu vejo seu rosto, é verdade. Eu vejo seu corpo. Eu ouço sua voz. Eu vejo mesmo sua língua. Mas eu procuro o que fixa os olhos em mim, o que faz mover sua língua, o que emite sua voz, o que interroga com o desejo de saber. Tudo isso que eu mencionei é sua alma”.

Eu não prolongo então minha discussão com você. Você me pede: “Mostre-me seu Deus”. Eu peço, em resposta: “Mostre-me sua alma”.

É embaraçoso, é cansativo pará-lo de repente e lhe pedir: “Mostre-me sua alma”. Eu sei bem que você não pode fazer isso. Mas, de onde vem esta impotência? Do fato de que sua alma é invisível. No entanto, ela é em você bem superior ao seu corpo. Mas meu Deus é muito superior à sua alma.

Como então eu poderia lhe mostrar meu Deus se você não pode me mostrar sua alma, que eu assegurei ser bem inferior ao meu Deus?

Se você me disser: “Conheça minha alma por suas ações. Quando eu fixo meus olhos para ver, quando eu direciono meus ouvidos para ouvir, quando minha língua se move para falar, quando minha voz produz um som, isto tudo deve fazer com que minha alma seja conhecida e compreendida”. Com isto você mostra que não pode mostrar seu espírito, mas você quer que eu o reconheça por suas ações.

Sem prosseguir mais, sem enviar sua infidelidade ao que você não compreende, sem mesmo resumir as obras do meu Deus, eu digo: “Ele fez as coisas invisíveis e as coisas visíveis. Ou seja, o céu e a terra”.

Sem procurar muitas razões, eu retorno a você. Você tem a vida, seguramente. Você tem um corpo e você tem uma alma. Um corpo visível e uma alma invisível. Um corpo que é uma habitação e um espírito que o habita. Um corpo que é um veículo e uma alma que usa este veículo. Um corpo que é dirigido, como todo veículo e uma alma encarregada, em certo sentido, de dirigir esse corpo.

Aí estão os sentidos em evidência. Eles estão no seu corpo, como portas através das quais são anunciadas quaisquer coisas ao seu espírito, que o habita interiormente. Aí estão seus olhos, seus ouvi-

dos, seu olfato, seu gosto, seu tato, seus membros colocados em ordem.

05 – Não há que se temer a morte no gênero humano.

Então, meus irmãos, se eu penetrei até os intelectos de vocês, até os espíritos de vocês que são interiores, por meio de uma linguagem o mais apropriado que eu consegui, se minhas palavras chegaram até aquela que habita essas casas de barro, ou seja, à alma que tem seus corpos como lar, evitem julgar coisas divinas pelas coisas que vocês conhecem.

Deus é bem superior a tudo, tanto ao céu quanto à terra. Não imaginem um trabalhador realizando qualquer grande trabalho, organizando, combinando, girando e regirando. Nem um imperador sentado em um trono real, resplandecente e criando através das ordens que ele dá. Quebrem esses ídolos em seus corações.

Escutem o que foi dito a Moisés, quando ele procurava Deus: *Eu sou aquele que sou*¹². Procure qualquer outra coisa que seja; em comparação com Deus, não há nada que exista.

O que é verdadeiramente não muda em nenhuma parte. O que é móvel e cambiante, o que em nenhum momento deixa de mudar, foi e será, não se pode dizer disto que ele é. Mas não se pode dizer que

¹² Êxodo 3: 14.

Deus foi e nem que ele será. O que foi não é mais e o que será ainda não é. O que vem somente para passar, como será, ainda não é.

Meditem, se puderem, nestas grandes palavras: *Eu sou aquele que sou*. Não se deixem arrastar pelos seus caprichos e nem pelo fluxo dos seus pensamentos terrestres. Atenham-se ao que é. Sim, ao que é.

Para onde vocês correm? Mantenham-se firmes, para que possam ser vocês mesmos.

Mas, quando somos senhores dos nossos pensamentos fugitivos e quando podemos fixá-lo sobre o que permanece eternamente?

Deus então teve piedade de nós e aquele que é, aquele que disse: *Eis como responderás aos israelitas: “Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós”*¹³, depois de nos ter dado o nome de sua substância, nos deu o nome de sua misericórdia.

Qual é o nome da sua substância? *Eu sou aquele que sou*.

Eis como responderás aos israelitas: “Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós”. Mas, Moisés era um ser humano e fazia parte de tudo o que não era, em comparação com Deus. Ele estava na terra, ele estava em uma carne, sua alma estava nessa carne, sua natureza era cambiante e curvada sob o fardo da humana fragilidade. Como ele compreendeu estas palavras: *Eu sou aquele que sou*?

¹³ Êxodo 3: 14.

Era, de fato, através do que era visível aos olhos que ele falava com Aquele que não podia ser visto e Deus, que estava escondido, se servia do que é visível como de um instrumento. Tudo o que Moisés via não era Deus totalmente, assim como em mim, que sou humano, o som que se ouve não é totalmente minhas palavras, pois tenho em minha mente palavras que não ressoam. O som passa, mas as palavras permanecem.

Assim, quando Deus, que é invisível, se dirigiu ao homem e se tornou visível através da forma que ele condescendeu tomar, quando o eterno falou coisas do tempo, o imutável de coisas mutáveis, quando ele disse: *Eu sou aquele que sou* e também: *Eis como responderás aos israelitas: “Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós”*, como se Moisés não pudesse compreender estas palavras: *Eu sou aquele que sou* e *Eis como responderás aos israelitas: “Aquele que se chama Eu Sou envia-me junto a vós”*, ou, mesmo que Moisés compreendesse, como se nós outros, que deveríamos ler, não compreendêssemos, ao nome de sua substância, Deus acrescentou o nome de sua misericórdia.

Foi como se ele dissesse a Moisés: “Estas palavras: *Eu sou aquele que sou*, você não a compreende. Mas que seu coração não se detenha. Você não é imutável como eu e sua mente não é sem vicissitudes. Você ouviu que Eu Sou. Escute o que você compreenderá. Escute um motivo de esperança”.

Então o Senhor, falando ainda a Moisés, lhe disse: “*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*”¹⁴. Você não pode compreender o nome da minha substância, então, compreenda o nome da minha misericórdia: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*. Mas, o que sou propriamente é eterno. Abraão, Isaac e Jacó são eternos, é verdade; ou melhor, não são eternos, mas o que sou os faz eternos”.

Por fim, foi assim que o Senhor confundiu as calúnias dos saduceus, que negavam a ressurreição. Ele lhes citou esta passagem das santas Escrituras: *Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos disse: “Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó”?* Ora, ele não é Deus dos mortos, mas Deus dos vivos¹⁵, pois, para ele, todos estão vivos.

Assim, o Senhor, depois de haver dito: *Eu sou aquele que sou*, não acrescenta: *Este é o meu nome para sempre*¹⁶. De fato, não há ninguém que duvide que, o que o Senhor é, ele o é por motivos eternos. Mas, quando ele disse: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*, ele acrescentou: *Este é o meu nome para sempre*. Foi como se ele dissesse: “Por que temer a morte no gênero humano? Por que temer não existir mais, quando se estiver morto? *Este é o meu nome para sempre*. Eu não poderia me chamar eterna-

¹⁴ Êxodo 3: 6.

¹⁵ Mateus 22: 31 e 32 e Marcos 12: 26 e 27.

¹⁶ Êxodo 3: 15.

mente *o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó*, se Abraão, Isaac e Jacó não vivessem eternamente”.



Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor. Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido por: Souza Campos, E. L. de

Original: *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873.

Da série de sermões editados originalmente por Michel Deny.

Conteúdo

Sermão 342	1
Análise.....	1
01 – No Princípio, Deus criou os céus e a terra.....	1
02 – Buscar o superior em nós para atingir o Superior a tudo.....	4
03 – Afastar-se de tudo o que é mutável para chegar ao Imutável.....	6
04 – Os sentidos são portas que dão acesso à alma.	8
05 – Não há que se temer a morte no gênero humano.	12
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18